



Formatura 1970



Atual

Eduardo Castanho

Nome de guerra: **Drepão** ou **Drepo** ou *Drepus*

Nome completo: **Eduardo Pires Castanho Filho**

Cidade de nascimento: **Santos - SP**

Cidade de origem: **Santo André - SP**

Endereço de e-mail: castanho@floresta.org.br e dreponne@gmail.com

Biografia:

Drepão é natural de Santos – SP. Passou sua adolescência em Santo André, onde encontrou, se enamorou e depois se casou com Maria Silvia, sua mulher até hoje. No científico estava na turma da “engenharia”, mas, não era isso que queria. Ao terminar o colegial, o Barraca e mais um colega disseram que iriam para Piracicaba fazer Agronomia. Foi um estalo e o despertar de uma vocação. Na ESALQ fez tudo (ou quase) tudo que tinha direito. Lembranças boas das repúblicas, das assembleias do CALQ, do inter-repúblicas, das excursões para jogos universitários, do “footing” e do “homem pelado”, do café no Haiti, das passeatas, do “fórum” do

ensino, do ano no Tiro de Guerra, do “showvendo” e do “bishow”, da Rua do Porto, das galinhadas, cabritadas e “outrasadas”. Dessa época lembra-se bastante das viagens de carona, normalmente com seu amigo Catarina, que sempre tiveram um motivo profissional embutido. Viajou para a América do Sul, Nordeste e Sul do Brasil durante esse período conhecendo reforma agrária no Chile, irrigação no Rio São Francisco, criação da CEPLAC na Baía, vitivinicultura no Sul. Em 1971, passou a trabalhar com reflorestamento (Santa Fé e Valpanema) o que viria a balizar sua vida profissional. Em 1973, entrou para a Secretaria da Agricultura de São Paulo, onde permanece até hoje! Em 74 nasceu Guilherme, seu primeiro filho, publicitário, que com um ano e meio, e juntamente com a Silvia, foi para Montpellier (França) passar um ano, onde **Drepão** fez curso de aperfeiçoamento em planejamento rural (e queijos e vinhos). Nesse período conheceu bastante a França e sua agricultura, bem como a Suíça, a Alemanha, a Itália e a Espanha. Voltando, reassumiu a Secretaria, no Grupo de Planejamento Central onde se davam os primeiros passos nas técnicas de TI. Participou da diretoria da AEASP organizando os primeiros Congressos Paulistas de Agronomia, época em que ajudou a fundar a Associação de Agricultura Orgânica. Em 1977, nasceu sua filha Renata, hoje advogada ambiental, e em 81 **Drepão** foi fazer mestrado em economia na UNICAMP, que acabou nunca sendo formalmente concluído. Engajou-se na campanha pelas diretas já e na preparação do Governo Montoro. Em 83, com o Governo Montoro, assumiu a Coordenadoria da Pesquisa de Recursos Naturais, criando o DEPRN e a Fundação Florestal, da qual foi o primeiro diretor executivo, até 1986. Participou das criações do CONSEMA e da Secretaria do Meio Ambiente. Durante sua gestão na Fundação adquiriu a Fazenda Intervales (hoje Parque estadual), coordenou o Plano de Desenvolvimento Florestal Sustentável de São Paulo e foi um dos fundadores da SOS Mata Atlântica. Nesse mesmo ano, passou a analista ambiental da Fundação e paralelamente criou o Fundo Florestar sendo seu diretor, onde produziu 20 números da Revista Florestar Estatístico (1993-2013). Em 1995, assumiu a Chefia de Gabinete de Secretaria de Economia e Planejamento de São Paulo, quando coordenou a implantação do orçamento estadual via Internet, concebido e implementado pelo colega Zé Ricardo. Nessa época, fez curso de

desenvolvimento florestal em Garpenberg, na Suécia, onde teve oportunidade de conhecer o agronegócio florestal sueco. De retorno ao Instituto de Economia Agrícola em 2004 reassumiu suas funções de pesquisador científico, com uma consistente produção técnica e científica (mais de 120 publicações), com pioneirismo nas áreas de conceito de agronegócio, energia na agricultura, supercongelamento de alimentos, agricultura e meio ambiente, políticas públicas e legislação ambiental. Atualmente, coordena a estruturação do Sistema de Informações Florestais do Estado de São Paulo, participando da consolidação da área de economia florestal no IEA, tendo implantado a coleta sistemática de dados, a elaboração de índices de preços e a estimativa do Valor da Produção Florestal do Estado. Como perito participou em trabalhos que envolveram perícias técnicas e avaliações de dano ambiental com coleta de provas; pareceres e estudos preliminares de situação ambiental para EIA-RIMA. Compôs também o Comitê de Certificação de Produtos Orgânicos da OIA Brasil (2002 a 2007), quando analisou para aprovação de processos de certificação, unidades de produtos orgânicos. Em uma propriedade agropecuária, herdada de sua família, colocou seus conhecimentos agrônômicos e ambientais em prática e envolveu-se na produção de café, milho, cana, além da criação de gado bovino e ovino, sempre aplicando as mais recentes inovações e obtendo bons resultados. Além disso, é um apaixonado por arte, tendo feito incursões pelo desenho, pela pintura, pela escultura e até pela música, além, é óbvio, da gastronomia, a parte mais sofisticada da agronomia. Em 2013/ 2014, passou por um sério problema de saúde que arrefeceu um pouco suas atividades e o tem deixado mais reflexivo e dedicado à leitura de temas mais amenos. No entanto, não abre mão de suas convicções democráticas e liberais em todos os aspectos do pensamento e do conhecimento. Além, é claro, de torcedor ardoroso do alvinegro da Vila Belmiro. São valores que procura transmitir aos netos Gustavo, Juliana e João.